

RIQUEZA NORDESTINA

Monique Renne/Especial para o CB



RAMINHO DO BAIÃO E ZÉ PARAÍBA, OS DOIS SANFONEIROS MAIS CONHECIDOS DA CEILÂNDIA, SERÃO AS GRANDES ATRAÇÕES DO DIA 23, DEDICADO AO ESTADO DA PARAÍBA: DUPLA NÃO DEIXA A CULTURA DE SUA REGIÃO MORRER

Tradição cultural dos estados da região é rememorada na Ceilândia com nove dias de festa

RACHEL LIBRELON
DA EQUIPE DO CORREIO

Tudo começou há 33 anos, com uma certa Festa de São João Comunitário. Os ceilandenses, muitos deles nordestinos, se reuniram em junho de 1972 para fazer uma grande festa que lembrasse as tradições dos estados de onde vieram. Em 1975, o que era um São João ganhou um nome mais popular e tornou-se o Forró Comunitário. Vinte anos depois, a festa foi batizada mais uma vez e passou a ser Forrolândia. Três décadas mais tarde, a luta é para devolver o caráter tradicional e o foco cultural à festa. Pelo terceiro ano, o professor de História Manuel Gevan se empenha para reunir um pouco da tradição de cada lugar do Nordeste e fazer uma festa de nove dias, cada um em homenagem a um estado. A primeira edição da Festa dos Estados Nordestinos começa hoje.

De segunda a sábado, a festa começará às 18h. Aos domingos, o início será às 14h (*leia quadro*). Todos os dias, haverá uma apresentação cultural e uma homenagem a uma pessoa que



O REPENTISTA FRANCISCO DE ASSIS PREPARA-SE PARA A MARATONA CULTURAL: ANIMAÇÃO

faz parte da história da Ceilândia. Seguindo a disposição geográfica dos estados, a primeira noite será dedicada ao Maranhão e a última, à Bahia. Além das apresentações no pequeno auditó-

rio do Museu da Memória Viva, montado na casa do professor Gevan, uma festa junina será realizada do lado de fora. "Nosso foco é muito mais cultural. Queremos mostrar ao público um

pouco da tradição e dos costumes de cada canto dessa região do país", explica o professor, que idealizou a programação nordestina.

Entre os artistas que vão mostrar seu trabalho nos próximos nove dias, estão nordestinos, filhos de nordestinos e gente que é simplesmente apaixonada pela região. É o caso da técnica em eletrônica Jaqueline Gomes, 19 anos. Nascida e criada em Taguatinga, há cinco anos Jaqueline dança em um grupo de quadrilha de Samambaia, o Éta Lasquera. A moça, filha de um paraibano, vai representar Alagoas no dia 25 de junho, estado do Nordeste que ainda não conhece. "Mas imagino que seja lindo. Aquele lugar é bonito de qualquer jeito", diz. O parceiro dela na dança, o mineiro Márcio Lopes, 32, nunca colocou os pés no Nordeste, mas garante ser apaixonado pelo lugar só pelo que lê nos livros. "É muito bom poder participar de uma festa em homenagem a um lugar tão bonito", afirma.

Filho de pais cearenses, o artista plástico Marcílio Tabosa, 39 anos, vai demonstrar, no dia 21, um pouco da

técnica da xilogravura. O artista, que há 30 anos mora na Ceilândia, aprendeu sozinho, fazendo pesquisas sobre a arte. Natural de Itapipoca, no Ceará, ele conhece muito pouco do estado em que nasceu. "O bom dessa festa é a oportunidade das pessoas descobrirem um pouco da maravilha que é o Nordeste", afirma Marcílio. Na noite em homenagem à Paraíba, as atrações serão os sanfoneiros Raminho do Baião, considerado o mais antigo da Ceilândia, e Zé Paraíba, também pioneiro da cidade.

Além da Festa dos Estados Nordestinos, que começa hoje, outros eventos movimentam o final de semana da Ceilândia. Na QNM 6, o Arraiá próximo ao cruzamento da via principal, que começou na sexta-feira, vai até hoje. A movimentação nas barracquinhas de comida típica começa às 20h e a entrada é franca. Hoje a atração é a banda Karisma. "Essa é a terceira edição da festa junina preparada pela comunidade. É um evento muito bonito e organizado", diz o diretor da Divisão Regional de Cultura de Ceilândia, Renato Santana.